



O TURISMO COMUNITÁRIO E SUA CONTRIBUIÇÃO AO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA PRAINHA DO CANTO VERDE, BEBERIBE – CEARÁ.

TOURISM COMMUNITY AND ITS CONTRIBUTION TO SUSTAINABLE DEVELOPMENT OF PRAINHA DO CANTO VERDE, BEBERIBE - CEARÁ.

COMUNIDAD TURISMO Y SU CONTRIBUCIÓN AL DESARROLLO SOSTENIBLE DE PRAINHA DO CANTO VERDE, BEBERIBE - CEARÁ.

Susana Dantas Coelho

Departamento de Geografia/Universidade Federal do Ceará, Bloco 911, Campus do Pici, 900, Fortaleza-CE
susana.dantas09@gamil.com

Adryane Gorayeb Nogueira Caetano

Departamento de Geografia/Universidade Federal do Ceará, Bloco 911, Campus do Pici, 900, Fortaleza-CE
gorayeb@ufc.br

Jader de Oliveira Santos

Departamento de Geografia/Universidade Federal do Ceará, Bloco 911, Campus do Pici, 900, Fortaleza-CE
jadertosantos@gmail.com)

RESUMO

Muitos autores relacionam o turismo ao crescimento econômico dos países do Ocidente, pois seus efeitos multiplicadores se manifestam sobre a economia local e regional, tomando-se como base os impactos positivos na entrada de divisas, geração de emprego, novas oportunidades de negócios para moradores. Nesta perspectiva, o turismo de base local, propõe atribuir impactos predominantemente positivos ao turismo, com o incremento na economia local, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos moradores. Compreendendo a importância desse novo tipo de turismo e, principalmente, a participação da comunidade nas tomadas de decisão, escolheu-se a Prainha do Canto Verde, localizada no Distrito de Paripueira, no município de Beberibe/CE, 126 km a leste de Fortaleza como objeto de estudo por estar inserida nessa realidade desde a década de 1990, quando parte da comunidade optou por deixar o turismo fazer parte de suas vidas. Foi determinado como objetivo geral compreender de que forma o turismo pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade e como específicos, verificar quais impactos positivos o turismo causa nos âmbito social e ambiental. Optou-se pelo método hipotético-dedutivo, baseando-se no pressuposto de que existe turismo e este beneficia algumas famílias. A metodologia escolhida foi a aplicação de questionários e entrevistas semiestruturadas e a observação direta, além de inicialmente utilizar a pesquisa bibliográfica para dar fundamentação à pesquisa. Os questionários foram aplicados com moradores que trabalham diretamente com turismo na localidade, entre os meses de fevereiro e março de 2016. Os resultados preliminares apontam para um turismo que vem se fortalecendo na localidade, com seus gestores buscando inovar, embora buscando não perder a essência do turismo comunitário.

Palavras-chave: Turismo Comunitário; Turismo Sustentável; Impactos. Beberibe.

ABSTRACT

Many authors relate tourism to the economic growth of the Occidental countries, for its multipliers effects manifest themselves on the local and regional economy, taking as base the positive impacts in the foreign exchange inflows. In this perspective, the local based tourism, proposes to attribute impacts predominantly positive to tourism, with the increment in the local economy, contributing for the quality life improvement of residents. Understanding the importance of this new kind of tourism, and mainly, the community participation in the making decisions process, was chosen Prainha do Canto Verde, located in the district of Paripueira, in the municipality of Beberibe /CE, 126 km east away from Fortaleza as study object, for being inserted in this reality since the 1990s, when part of the community chose to allow tourism to take part in their lives. It was set as general goal to understand how tourism can contribute for the sustainable community development and as specifics, to check what positive impacts tourism causes in the social and environmental scope. Was chosen the hypothetical-deductive method, based on the assumption that there is tourism and this one benefits some families. The chosen methodology was the application of questionnaires and semi-structured interviews and direct observation, in addition to initially use bibliographical research to give basis to the research. The questionnaires were applied to residents who work directly with tourism in the locality, between the months of February and March 2016. The preliminary results point to a tourism that is becoming stronger in the locality, with its managers seeking for to innovate though trying not to lose the community tourism's essence.

Keywords: Community Tourism; Sustainable Tourism; Impacts.

RESUMEN

Muchos autores relacionan el turismo al crecimiento económico de los países del Occidente, pues sus efectos multiplicadores se manifiestan sobre la economía local y regional, teniendo como base los impactos positivos en la entrada de divisas, generación de empleo, nuevas oportunidades de negocios para moradores. En esta perspectiva, el turismo de base local, propone atribuir impactos predominantemente positivos al turismo, con el incremento en la economía local, contribuyendo para la mejoría de la calidad de vida de los moradores. Comprendiendo la importancia de ese nuevo tipo de turismo y, principalmente, la participación de la comunidad en las tomadas de decisión, se ha escogido la Prainha do Canto Verde, ubicada en el Distrito de Paripueira, en el municipio de Beberibe/CE, 126 km a este de Fortaleza como objeto de estudio por estar inserida en esa realidad desde la década de 1990, cuando parte de la comunidad se ha optado por dejar el turismo hacer parte de sus vidas. Ha sido determinado como objetivo general comprender de que manera el turismo puede contribuir para el desarrollo sostenible de la comunidad y como específicos, verificar cuales impactos positivos el turismo causa en los ámbito social y ambiental. Se ha optado por el método hipotético-deductivo, basándose en la suposición de que existe turismo y este beneficia algunas familias. La metodología escogida ha sido la aplicación de cuestionarios y entrevistas semiestructuradas y la observación directa, además de inicialmente utilizar la pesquisa bibliográfica para dar fundamentación a la investigación. Los cuestionarios han sido aplicados con moradores que trabajan directamente con turismo en la localidad, entre los meses de febrero y marzo de 2016. Los resultados preliminares apuntan para un turismo que viene fortaleciéndose en la localidad, con sus gestores buscando innovar, aunque buscando no perder la esencia del turismo comunitario.

Palabras-clave: Turismo Comunitario; Turismo Sostenible; Impactos.

1. INTRODUÇÃO

A partir do surgimento do turismo de massa, pautado nos grandes fluxos turísticos em busca de atrair visitantes e gerar divisas para algumas comunidades, empreendedores turísticos se veem motivados a investir em novos espaços a fim de instalar infraestrutura turística incrementada e de ponta. Nessa perspectiva surgem os *resorts*, parques, condomínios residenciais e outras estruturas que demandam grandes áreas para a construção desses empreendimentos.

Embora comumente na cronologia do espaço litorâneo nordestino essa realidade tenha sido dura e agressiva às comunidades, mas implantada mesmo a contragosto pelos investidores, na atualidade esse problema vem sendo enfrentado arduamente pelos moradores locais, que por diversas vezes se veem obrigados a ceder às promessas dos grupos econômicos que alavancam esses empreendimentos.

Nesse contexto, o turismo pode se configurar como uma alavanca no desenvolvimento, fortalecendo a política e a economia de algumas comunidades, a fim de garantir melhores condições de vida aos moradores. O turismo comunitário se configura como um arranjo produtivo favorável à prática e ao desenvolvimento de empreendimentos solidários, mediante a relevância dada ao capital social, determinando uma gestão participativa de ações sustentáveis, valorizando o cotidiano dos moradores, baseado em seus saberes e fazeres somados às práticas tradicionais (PUTNAM, 2007; CORIOLANO, 2009). Na Prainha do Canto Verde, o turismo vem sendo discutido levando em consideração, principalmente, dois vieses: o econômico, gerando renda complementar para a comunidade e o socioambiental, visando um desenvolvimento sustentável (SAMPAIO, 2001).

Na visão de Falcão (1996), o turismo comunitário pode significar a produção de bens e serviços, que se integram e complementam para o consumo final, oferecendo mercado e as 'condições de acessibilidade' a determinado lugar, onde "o espaço, na dimensão do lugar, assume caráter de objeto de consumo e, como tal, é (re)produzido e comercializado" (FALCÃO, 1996, p. 65).

A faixa litorânea onde se localiza a Reserva Extrativista Marinha (Resex) possui elevado valor econômico, pois envolve a região turística denominada de Costa Sol Nascente, composta pelas praias do Porto das Dunas (Aquiraz), Praia das Fontes e Morro Branco (Beberibe) e Canoa Quebrada (Aracati), conhecidas por seu grande potencial turístico no Ceará (ICMBIO, 2011). Essa área desde a década de 1990 sofre com a especulação imobiliária proveniente das atividades turísticas descontroladas, características do turismo massivo. Embora a Prainha do Canto Verde seja detentora de grande potencial paisagístico, a Resex prevê a manutenção dos modos de vida tradicionais das comunidades visando a sustentabilidade. Dessa forma, o turismo comunitário em bases comunitárias pode ser um dos instrumentos potencializadores dessas premissas.

Dentro dessa perspectiva, o turismo comunitário na Prainha do Canto Verde começa a ganhar visibilidade, sendo discutido inicialmente em 1998, quando a comunidade debateu durante o I Seminário de Ecoturismo Comunitário ocorrido na Prainha do Canto Verde, como desenvolver o turismo local, de forma responsável e organizada. Além disso, como resultado do evento, os moradores compreenderam a importância da preservação da atividade pesqueira enquanto atividade principal, sendo o turismo colocado em situação de renda complementar ao morador, preservando a cultura e o modo de vida rústica da comunidade, sendo a gestão uma função a ser realizada pelos próprios moradores.

Determinou-se ainda que as atividades turísticas desenvolvidas na Prainha do Canto Verde seriam conduzidas pelos moradores e a renda distribuída entre os envolvidos. Para a viabilização dessa premissa, foi criado na própria localidade, um fundo para financiar cursos de capacitação para os moradores não participantes diretamente do turismo visando a qualidade do serviço prestado (BURSZTYN, et al., 2003).

O turismo comunitário no Ceará teve um grande impulso ao realizar-se em maio de 2008, em Fortaleza, o II Seminário Internacional de Turismo Sustentável, quando o Conselho Nacional de Turismo começou a reconhecer o turismo comunitário no Brasil. Nesse evento, o Ministério do Turismo, apresentou experiências de turismo comunitário no país e se comprometeu a apoiar novas iniciativas.

Embora grande parte da comunidade aceite a nova realidade da Prainha do Canto Verde, uma parcela dos moradores se sente desconfortável com o desenvolvimento do turismo na localidade, gerando desgastes e conflitos territoriais, substanciados em uma suposição da pesquisadora: o quantitativo de beneficiados com o

turismo é pequeno em relação àqueles que não se beneficiam, gerando um cenário de insatisfação nos residentes da Prainha do Canto Verde.

Compreendendo a concepção e a importância do turismo para essa comunidade, surge uma pergunta de partida: qual a contribuição do turismo comunitário ao desenvolvimento sustentável da Prainha do Canto Verde? Para responder a tal questionamento, determinou-se como objetivo compreender de que forma o turismo pode contribuir para o desenvolvimento sustentável da comunidade e verificar quais impactos positivos o turismo causa nos âmbitos social e ambiental.

Diante desse contexto, entende-se que o potencial do turismo comunitário enquanto mitigador de situações de vulnerabilidade social, miséria ou enfraquecimento da cultura local é importante e, devido a isto, optou-se por estudar a Prainha do Canto Verde, em Beberibe, Ceará por esta se configurar como uma referência de organização e de governança responsável, já que passou de uma aglomeração de famílias e posteriormente pela miscigenação de nativos e visitantes (TUPINAMBÁ, 1999), hoje representando uma opção de turismo comunitário no estado, sendo referência para o país.

Para alcançar tais objetivos, optou-se por trabalhar com o método hipotético-dedutivo, buscando respostas partindo da hipótese de que a atividade turística é capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável na Prainha do Canto Verde, gerando impactos positivos nos âmbitos social e ambiental.

Para confirmar essa hipótese, buscou-se escutar sensivelmente a comunidade, além de aplicar questionários e realizar entrevistas semiestruturadas com os envolvidos no turismo comunitário desenvolvido na comunidade, fazendo uma correlação entre a teoria e a prática (COTRIM, 2000, p.249).

Ressalta-se que o estudo é parte de uma pesquisa de doutorado e possui grande relevância por estar associado a uma temática em evidência no país e no mundo, além de contribuir com estudos futuros e com o planejamento turístico da comunidade, assegurando a organização, a maximização dos benefícios socioeconômicos e minimização dos custos, visando o bem estar da comunidade receptora e a rentabilidade dos envolvidos na atividade.

2. CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL DA ÁREA DE ESTUDO

O objeto da pesquisa é a comunidade inserida na Reserva Extrativista – Resex da Prainha do Canto Verde (Figura 1), localizada no distrito de Paripueira, município de Beberibe, Ceará, habitado por aproximadamente 1.100 moradores, distribuídos em cerca de 300 famílias (ICMBIO, 2011).

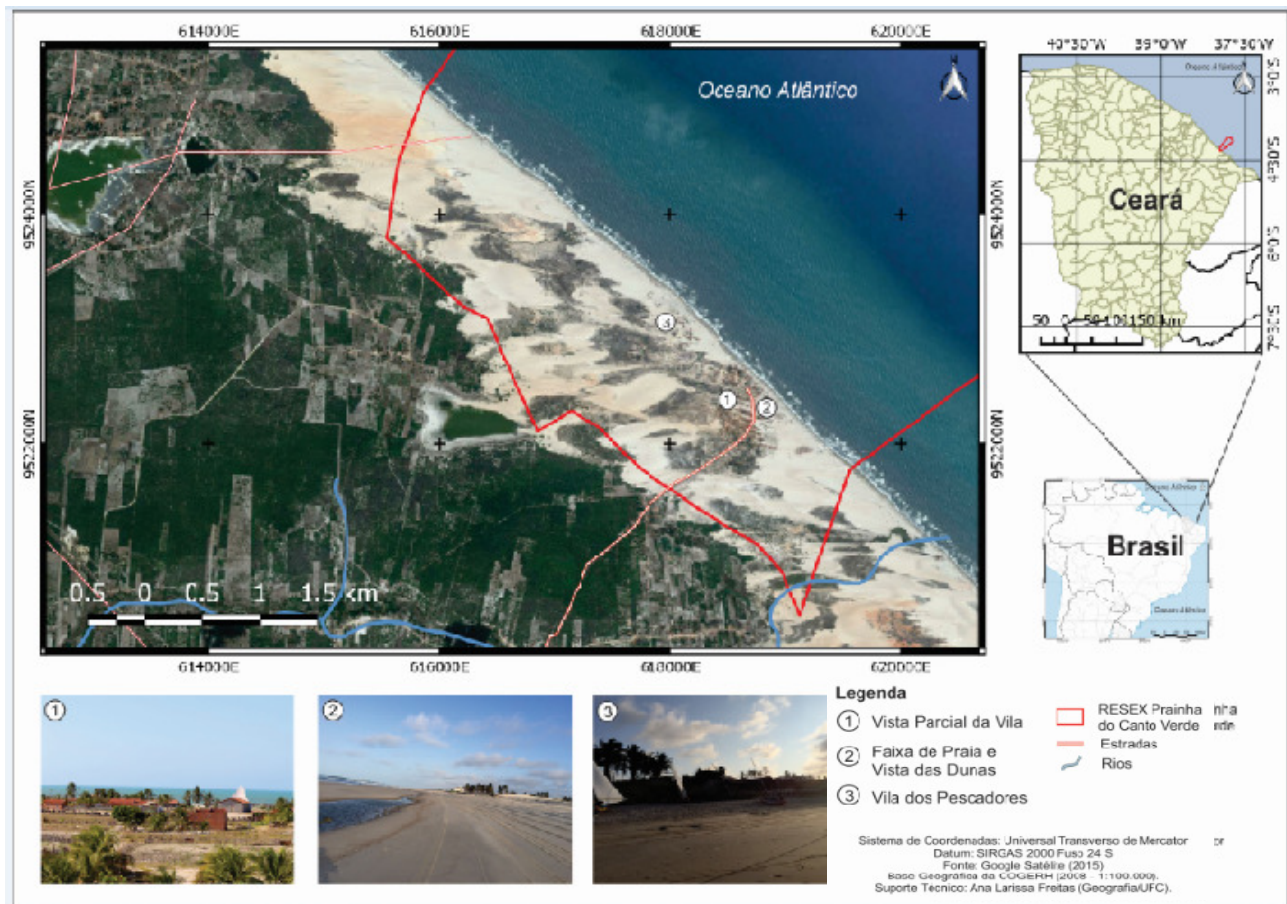


Figura 1- Mapa de localização da Prainha do Canto Verde, Beberibe-CE.
Fonte: Coelho, 2015.



Figura 2 - Vista parcial das planícies fluviais e campo de dunas da Prainha do Canto Verde – Ceará
Fonte: Susana Dantas Coelho (2015).

A Prainha do Canto Verde é uma Unidade de Conservação (UC) de Uso Sustentável, que tem por objetivo proteger os meios de vida e a cultura da população, além de assegurar o uso sustentável dos recursos naturais da unidade, classificada como Reserva Extrativista Marinha, criada pelo Decreto Federal de 5 de junho de 2009 (BRASIL, 2009). Conforme o Ministério do Meio Ambiente (2016), Reserva Extrativista é uma categoria de unidade de conservação de uso sustentável, estabelecida pela Lei 9.985/2000 (Lei do Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC), onde as comunidades podem usufruir do extrativismo e agricultura de subsistência, além da criação de animais. O objetivo principal é proteger e garantir o uso sustentável dos recursos naturais da unidade (MMA, 2016).

Situada na planície litorânea, a Prainha do Canto Verde compreende um complexo mosaico de ambientes litorâneos dotados de elevada fragilidade ambiental. A planície litorânea é constituída por sedimentos de origem marinha e continental retrabalhado e mobilizados pela abrasão marinha e ações eólicas, constantemente susceptíveis a ação dos processos morfogênicos.

Litologicamente é constituída por depósitos holocênicos areno-quartzosos de praias, terraços, campo de dunas fixas, móveis e com vegetação fixadora, e localizadamente planícies fluviais e lacustres, constituindo as mais típicas feições do litoral cearense. Suas principais unidades ambientais são os sedimentos areno-quartzosos: faixa de praia, terraços marinhos, planícies lacustres e fluviais e campo de dunas (figura 02).

As praias formam um grande depósito que se dispõe de modo paralelo por toda a costa, desde a linha de maré mais baixa até a base das dunas móveis. Constitui uma faixa contínua e alongada no sentido leste-oeste, que se estende por todo o litoral de Fortaleza, perfazendo um percurso aproximado de 5 quilômetros. Uma das características mais marcantes da faixa de praia é a ausência de vegetação, apresentando processos pedogenéticos pouco desenvolvidos.

Em alguns setores da pós-praia e do berma, são estabelecidas as condições para o desenvolvimento de uma vegetação pioneira herbácea, formando um estrato rasteiro, composto por gramíneas adaptadas a elevada salinidade, intensidade dos ventos e radiação solar, característica de restinga.

Como se pode observar na Figura 3, os terraços marinhos constituem faixa arenosa situada imediatamente após faixa de praia paralelamente à linha de costa, estendendo-se desde a pós-praia até a base das dunas móveis. Apresentam topo plano, com cotas variando entre quatro e seis metros de altitude. Trata-se de uma área de transição, entre a praia e o campo de dunas, constituída essencialmente por sedimentos arenosos de maior calibre, que não foram transportados pela ação eólica para o campo de dunas (SILVA, 1998; SOUZA et. al., 2009; SANTOS; SOUZA, 2014).

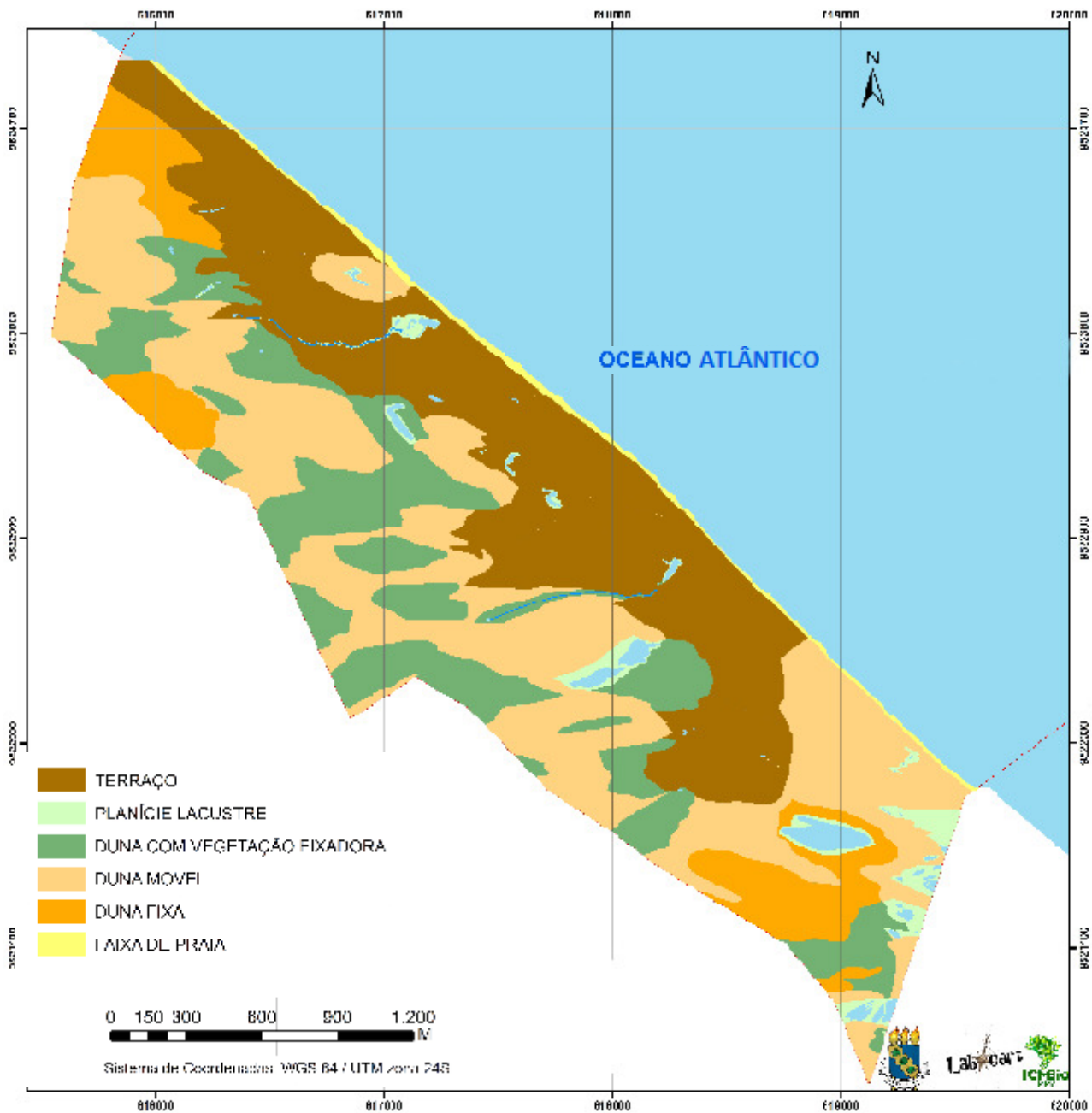


Figura 3 – Unidades Ambientais da Praia do Canto Verde, Beberibe-CE
Fonte: LABOMAR-UFC (2015).

Em alguns setores dos terraços litorâneos o recobrimento de uma camada limosa, siltosa e/ou a ocorrência de exutórios ocasiona a formação de uma série de lagoas freáticas. Essas lagoas costeiras são intermitentes e estão associadas à variação do nível hidrostático, atingido seu ápice no primeiro semestre do ano, sendo que na estiagem (segundo semestre) atingem o nível mínimo, e na maioria das vezes chegam ao ressecamento. Nas lagoas sobre os terraços litorâneos, mesmo quando do seu ressecamento apresentam-se boas condições de umidades, o que favorece o desenvolvimento mesmo que incipiente de uma flora diversificada, servindo inclusive como ecossistemas de suporte para aves migratórias.

Considerando as características ambientais da área em estudo, o campo de dunas foi classificado em dunas móveis, fixas e com vegetação fixadora. As dunas móveis são de formação recente, estando mais próximas à linha de costa. Encontram-se desprovidas de cobertura vegetal e, portanto, bastante suscetíveis aos efeitos da ação eólica em que a morfogênese é intensa.

As dunas fixas, por serem de formação anterior, apresentam o desenvolvimento de processos

pedogenéticos, o que propiciou o desenvolvimento de uma vegetação arbustivo-arbórea, conferindo maior estabilidade se comparadas às móveis. Já as dunas com vegetação fixadora são caracterizadas pela ausência de cobertura pedológica, mas com existência de vegetação pioneira psamófila que impede, parcialmente, a mobilização dos sedimentos pela ação eólica, configurando áreas de preservação permanente – APP.

A economia baseia-se no extrativismo e, complementarmente, na agricultura de subsistência e na criação de animais de pequeno porte. Sua área total é de 29.804,99 hectares e o bioma é o marinho costeiro (ICMBIO, 2011).

A faixa litorânea onde se localiza a Resex possui elevado valor econômico, pois envolve a região turística denominada de Costa Sol Nascente, composta pelas praias do Porto das Dunas (Aquiraz), Praia das Fontes, Morro Branco (Beberibe) e Canoa Quebrada (Aracati), conhecidas por seu grande potencial turístico. Essa área desde a década de 1990 sofre com a especulação imobiliária proveniente das atividades turísticas descontroladas, características do turismo massivo (COSTA, 2007) e vetores de pressão para a instalação de segundas-residências ou veranistas.

3. TURISMO DE BASE COMUNITÁRIA NA PRAINHA DO CANTO VERDE

A Prainha do Canto Verde é historicamente reconhecida por sua organização social, além de diversos movimentos sociais, que têm por intuito discutir e se contrapor aos problemas socioambientais atuais relatados por seus moradores, como pesca predatória, pouco acesso aos serviços de saúde, educação deficiente, dificuldades de acesso ao trabalho formal, turismo mal planejado, avanço do tráfico drogas ilícitas e do consumo de álcool, em especial entre os jovens, pressão e especulação imobiliária, dentro dos limites da Resex.

As discussões entre moradores da comunidade de como seria o modelo de desenvolvimento do turismo ocorreram entre os anos de 1993 e 1994 e resultaram na construção de um documento (Projeto Turístico Socialmente Responsável da Prainha do Canto Verde), iniciado a partir de pesquisa realizada na própria comunidade, visando conhecer o interesse dos nativos quanto ao turismo e sua inserção na localidade. Após conhecer a percepção do morador, foram levantadas informações sobre comunidades onde o turismo já havia se estabelecido, sendo realizadas visitas a Canoa Quebrada, Parajuru e Praia das Fontes, considerados importantes núcleos receptores de turismo de sol e praia do Ceará (FABRINO, 2013).

Os resultados de campo possibilitaram evidenciar que o turismo que vem sendo realizado na comunidade, longe dos padrões conhecidos no Ceará, como sol, praia, compras e vida noturna agitada. O turismo na Prainha do Canto Verde é simples, pacato, sem badalações e grandes investimentos. Está voltado basicamente para a troca de experiências entre nativos e visitantes, vislumbrado por aqueles que buscam a convivência com o ambiente natural e pouco transformado.

Desta feita, o turismo desenvolvido se relaciona com as vivências e experiências, não dispendo de grande infraestrutura de hospedagem e alimentação, oferecendo basicamente acomodação em pequenas pousadas e casas de moradores com características de turismo comunitário organizado pelos empreendedores locais. Além disso, possui poucos restaurantes e o comércio é restrito aos gêneros de primeira necessidade. A mão de obra local vem se capacitando a partir de parcerias entre a prefeitura municipal de Beberibe e outras entidades, a fim de atender bem o visitante, sem valorizar o que a comunidade se predispõe a oferecer: vivência na comunidade.

Os turistas que buscam conhecer a Prainha do Canto Verde são pessoas que desejam experimentar o modo de vida do morador, conhecer a rotina diária do pescador artesanal, passear pelas trilhas sobre as dunas, além de conhecer a realidade dos residentes. O lugar também recebe visitantes que desejam realizar pesquisas científicas e estudos diversos que usufruem dos serviços oferecidos ao visitante e contribuem de certa forma com o planejamento e gestão na localidade, pois possuem visão diferenciada do que ocorre em outros destinos turísticos.

Um dos fatores que limitam a expansão da atividade reside no fato de que o tipo de turismo praticado ser de nicho e não atingir um grande quantitativo de pessoas, o que está de acordo com os objetivos

pretendidos para uma reserva extrativista que é a manutenção dos modos de vida tradicionais. A limitada capacitação profissional não chega a ser um problema para o turismo desenvolvido na comunidade, visto que essa atividade gerida pelos envolvidos com o turismo, requer a experiência do turista com o morador. Não se busca qualidade e excelência no atendimento ao turista mas, principalmente, a convivência do nativo com o visitante.

No que se referem aos atrativos turísticos (naturais), estes são apresentados com poucas modificações antrópicas, sendo ainda conservados e com boa aceitação por parte dos turistas. Trata-se de trilhas, córregos de água doce, dunas, paisagens naturais, além do próprio mar, que serve de cenário para a luta diária do pescador artesanal, motivos que justificam Coriolano (2006), Cañada; Gascon (2007) e Bartholo (2009) sugerirem uma efetiva integração do turismo com as comunidades.

Em relação às políticas públicas de investimento da atividade turística na comunidade, percebeu-se que a Prainha foi beneficiada diretamente somente com o Programa de Desenvolvimento do Turismo do Litoral do Ceará - PRODETURIS/CE, voltado para o ordenamento do espaço litorâneo cearense, elaborado em 1990, a partir da duplicação da rodovia CE-040, o que contribuiu consideravelmente com a acessibilidade até a comunidade.

Sem o devido apoio do poder público, as conquistas relacionadas ao turismo na Prainha do Canto Verde ocorreram a partir da soma de esforços dos moradores aliada às universidades e instituições sem fins lucrativos que desenvolvem pesquisas na localidade, que buscam melhorar a qualidade de vida dos moradores sem agredir o modo de vida tradicional, o que se torna um diferencial quando se leva em consideração o que ocorre em muitas comunidades que foram inseridas no contexto turístico.

No Quadro 1, de maneira sintetizada, se podem observar as mudanças ocorridas na comunidade que fazem da Prainha do Canto Verde ser referência nacional de turismo comunitário. Vale ressaltar que esses impactos positivos do turismo foram provenientes de um projeto consciente, pensado e construído pela comunidade, ou seja, visando o bem estar dos sujeitos sociais envolvidos.

Características	Impactos positivos do turismo
Infraestrutura hoteleira	No que se refere à infraestrutura hoteleira, se percebe um aumento no número de empreendimentos destinados a acolher os hóspedes, gerando novos postos de trabalho e renda, além da criação de aproximadamente 110 leitos, distribuídos entre pousadas e casas de moradores.
Infraestrutura alimentícia	Em relação à infraestrutura alimentícia, esta Não é voltada ao atendimento do turista, encontrando-se em toda a localidade, apenas quatro opções de estabelecimentos alimentícios destinadas aos visitantes, localizadas nas próprias pousadas, no centro comunitário ou nas barracas de praia.
Meio ambiente	Quanto ao meio ambiente, percebeu-se que após o incremento do turismo na localidade, as ações de preservação ambiental se tornaram mais intensas, principalmente no que se refere à limpeza da localidade quando aos resíduos sólidos ao destino do lixo e a limpeza das praias e principalmente à conscientização dos turistas em relação a preservação do patrimônio natural. Além disso, a interação entre visitante e morador cria uma relação de harmonia favorável a boa convivência entre os atores envolvidos e conseqüentemente o retorno do turista ao lugar. Outra intervenção relevante foi a criação da RESEX da Prainha

	do Canto Verde, visando fiscalizar o território de pesca marinho e o trecho da planície litorânea onde a comunidade está inserida a fim de garantir a sustentabilidade das futuras gerações.
Cultura	Para atrair o visitante, a comunidade investiu no resgate às suas tradições e cultura, criando um ambiente favorável ao aparecimento de novas manifestações artísticas e incremento de outras mais antigas. Observou-se o resgate de antigas expressões artísticas, além da incorporação de manifestações ligadas as comunidades vizinhas e ao município de Beberibe. A brincadeira dos papangus vem ganhando maior visibilidade, sendo apresentada em eventos de âmbito regional como o “Povos do Mar”, iniciativa do Serviço Social do Comércio (SESC-CE) em parceria com o Jornal O Povo. Investiu-se também na criação de eventos que valorizem a culinária regional, conseqüentemente atraindo mais visitantes e gerando renda complementar para a comunidade. Além disso, os moradores iniciaram a produção de artesanatos utilizando como mão de obra a palha do coqueiro e da carnaúba, visando diminuir o lixo natural (figura 4).
Emprego e renda	Com a criação de mais meios de hospedagem, estabelecimentos alimentícios, mercadinhos, dentre outros serviços turísticos, gerou-se mais postos de trabalho ou novas oportunidades temporárias, mas que geram renda para a comunidade. Moradores ao hospedarem turistas em suas residências além de estabelecer um intercâmbio cultural, arrecadam renda complementar às suas atividades cotidianas.
Infraestrutura básica	Quanto à infraestrutura básica, esta ainda é carente de benfeitorias, principalmente quanto ao saneamento, saúde e educação. A comunidade não possui posto de saúde, se submetendo a pequenos procedimentos realizados em uma casa alugada pela prefeitura de Beberibe. Quando necessitam de exames ou outros procedimentos mais específicos, precisam se deslocar até a sede. Quanto à educação, a Prainha conta apenas com escola fundamental, tendo os alunos que deslocar-se à sede ou aos municípios próximos para cursar o ensino médio e superior. A acessibilidade é boa até a Prainha, sendo a rodovia bem sinalizada e a estrada que leva até o centro da localidade em bom estado de conservação, embora, por vezes, tenha a circulação dificultada em razão do avanço de sedimentos eólicos provindos do campo de dunas.

Quadro 1- mudanças na comunidade Prainha do Canto Verde

Fonte: COELHO, 2016.



Figura 4 - Artesanato feito com a palha do coqueiro.
Fonte: COELHO, 2016.

Dessa forma, pode-se observar que esses impactos são relevantes para a população, principalmente pelo aumento da economia local, pelo empoderamento da comunidade no que se refere às tomadas de decisão, além de contribuir consideravelmente para a melhoria das condições econômicas dos moradores envolvidos com o turismo. Ao contrário do turismo convencional, massivo e distante do interesse de preservação, essa comunidade foi impactada positivamente e se desenvolve à sua maneira, ou melhor, da forma que almejam seus moradores.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo de base comunitária na Prainha do Canto Verde é aceito como uma alternativa econômica positiva e potencialmente sustentável, proporcionando a manutenção das práticas cotidianas locais e a multifuncionalidade dos espaços tradicionais.

Contudo, os entraves na solução desses problemas não devem ser atribuídos somente aos aspectos estruturais, econômicos e políticos, mas principalmente aos de natureza sociocultural, que favorecem um cenário ainda mais complexo, visto os conflitos existentes na localidade, voltados para a questão territorial. Nessa perspectiva, é importante a atuação do poder público a fim de amenizar esses conflitos, buscando ações que melhorem a qualidade dos serviços prestados na localidade, oportunizando novas experiências para todos os envolvidos.

Diante disso, serão positivas ações de conscientização da comunidade acerca da compreensão do turismo alternativo como possibilidade de melhoria nas condições de vida da população local, por meio de serviços básicos até então inexistentes. No entanto, a comunidade não deve negligenciar a preservação do meio ambiente, pois esta será o caminho para que a atividade turística se desenvolva de forma ecologicamente viável, socialmente justa e sustentada.

É importante, ainda, que a Prainha conserve as parcerias entre o setor privado, e órgãos públicos por meio de ações e investimentos a fim de corroborar com o desenvolvimento sustentável da comunidade, visando fortalecer e consolidar ações que envolvam o comprometimento da comunidade, aumentem os recursos econômicos e potencializem o desenvolvimento social e a preservação ambiental. Diante disso, continuar tais ações além de envolver a comunidade, cria um sentimento de pertencimento e de empoderamento na comunidade. Os moradores devem compreender a relevância de preservar o patrimônio natural e cultural, transformando a Prainha do Canto Verde em um espaço turístico sustentável, a partir de limitações impostas pela comunidade e pelas entidades gestoras, que visem acolher sem degradar.

AGRADECIMENTOS

- Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade, pela autorização para o desenvolvimento da pesquisa.
- Laboratório de Geoprocessamento (Labocart), pelo suporte na elaboração das imagens.

5. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. **Decreto nº S/N/2009**. Dispõe sobre a criação da Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, no Município de Beberibe, no Estado do Ceará, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília-DF, seção 1, 8 jun 2009.
- BURSZTYN, Ivan; DELAMARO, Lucelena; SAVIOLO, Simone, & DELAMARO, Maurício. (2003). **Benchmarking: Prainha do Canto Verde**. Caderno Virtual de Turismo, 3. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=115417956004>. Acesso em 20 fev 2016.
- BURSZTYN, Ivan; BARTHOLO, Roberto; DELAMARO, Maurício. **Turismo para quem? Sobre caminhos de desenvolvimento e alternativas para o turismo no Brasil**. In: Ministério do Turismo. Secretaria Nacional de Programas de Desenvolvimento do Turismo. Turismo de base comunitária: diversidade de olhares e experiências brasileiras. Brasília: Letra e Imagem, 2009.
- CAÑADA, Ernest; GASCÓN, Jordi. **Turismo y Desarrollo. Herramientas para una mirada crítica**. Nicaragua: Fundación Luciernaga, 2007.
- CORIOLOANO, Luzia Neide. **Turismo: prática social de apropriação e de dominação de territórios**. En: publicación: América Latina: cidade, campo e turismo. CLACSO, Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, San Pablo. Diciembre 2006.
- CORIOLOANO, Luzia Neide. **O turismo comunitário no nordeste brasileiro**. In: BARTHOLO, Roberto; SANZOLO, Davis; BURSZTYN, Ivan. (Org.). Turismo de Base Comunitária: Diversidade de Olhares e Experiências Brasileiras. Rio de Janeiro: Letra e Imagem, 2009.
- COSTA, Maria Clélia. **Fortaleza: expansão urbana e organização do espaço**. In: SILVA, J. (Org.). Ceará: um novo olhar geográfico. 2. ed. Fortaleza: Demócrito Rocha, 2007.
- COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia: História e grandes temas**. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- FABRINO, Nathália (2013). **Turismo de Base Comunitária: dos conceitos às práticas e das práticas aos conceitos**. Dissertação de Mestrado. Centro de Desenvolvimento Sustentável: Universidade de Brasília, Brasília, 2013.
- FALCÃO, José Augusto. **O turismo internacional e os mecanismos de circulação e transferência de renda**. In: YÁZIGI, Eduardo; CARLOS, Ana Fani; CRUZ, Rita de Cássia(Org.). Turismo espaço, paisagem e cultura. São Paulo: Editora Hucitec, 1996.
- ICMBIO. **Relatório do Grupo de Trabalho criado pela Portaria ICMBio nº 550/2010**. DOU de 29/10/2010, referente à Reserva Extrativista Prainha do Canto Verde, 2011.
- PORTUGUEZ, Anderson Pereira; SEABRA, Giovanni de Farias; QUEIROZ, Odaléia Telles M. M. (Orgs). **Turismo, espaço e estratégias de desenvolvimento local**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2012.
- PUTNAM, Robert. **Comunidade e Democracia: a Experiência da Itália Moderna**. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 2007.



SAMPAIO, Carlos Alberto. **Turismo: sob análise do desenvolvimento sustentável.** Turismo: visão e ação, Itajaí, ano 4, n.8, set. 2001.

SANTOS, Jader de O.; SOUZA, Marcos J. Nogueira de. **Abordagem Geoambiental aplicada à análise da vulnerabilidade e dos riscos em ambientes urbanos.** In: **Boletim Goiano de Geografia.** Goiânia, v 34, n2, maio/ago. 2014.

SILVA, E. V. da. **Geocologia da Paisagem do Litoral Cearense:** uma abordagem ao nível de escala regional e tipológica. Fortaleza: Tese (Professor Titular do Departamento de Geografia – UFC). Fortaleza: 1998.

SOUZA, Marcos. J. Nogueira de. Bases naturais e esboço do zoneamento geoambiental do estado do Ceará. In: Souza, M.J.N. et. al. (Orgs.) **Compartimentação territorial e gestão regional do Ceará.** Fortaleza: FUNECE, 2000.

SOUZA, Marcos J. Nogueira de; NETO, José Meneleu; SANTOS, Jader de Oliveira; GONDIM, Marcelo de Souza. **Diagnóstico Geoambiental do Município de Fortaleza:** subsídios ao macrozoneamento ambiental e à revisão do plano diretor participativo – PDPFor. Fortaleza: Prefeitura Municipal de Fortaleza, 2009.

TUPINAMBÁ, Soraya. **Do tempo da captura à captura do Tempo. Terra e Mar:** caminhos da sustentabilidade. Fortaleza: Tese de Mestrado. PRODEMA – Programa Regional de Desenvolvimento e Meio Ambiente, Universidade Federal do Ceará. 1999.